



MATERIAL PEDAGÓGICO N.º 8

Excerto da Declaração Schuman

A Declaração Schuman foi proferida pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros Robert Schuman, em 9 de maio de 1950. Nela se propunha a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores. O objetivo era evitar uma nova guerra entre a França e a Alemanha, pondo termo à competição por recursos naturais, em especial na região do Ruhr.

«A comunitarização das produções de carvão e de aço assegura imediatamente o estabelecimento de bases comuns de desenvolvimento económico, primeira etapa da federação europeia, e mudará o destino das regiões durante muito tempo condenadas ao fabrico de armas de guerra, das quais constituíram as mais constantes vítimas.»

Fonte: [Sítio web da União Europeia](#).

Excerto do comunicado de imprensa «Prémio Nobel da Paz de 2012 atribuído à União Europeia (UE)».

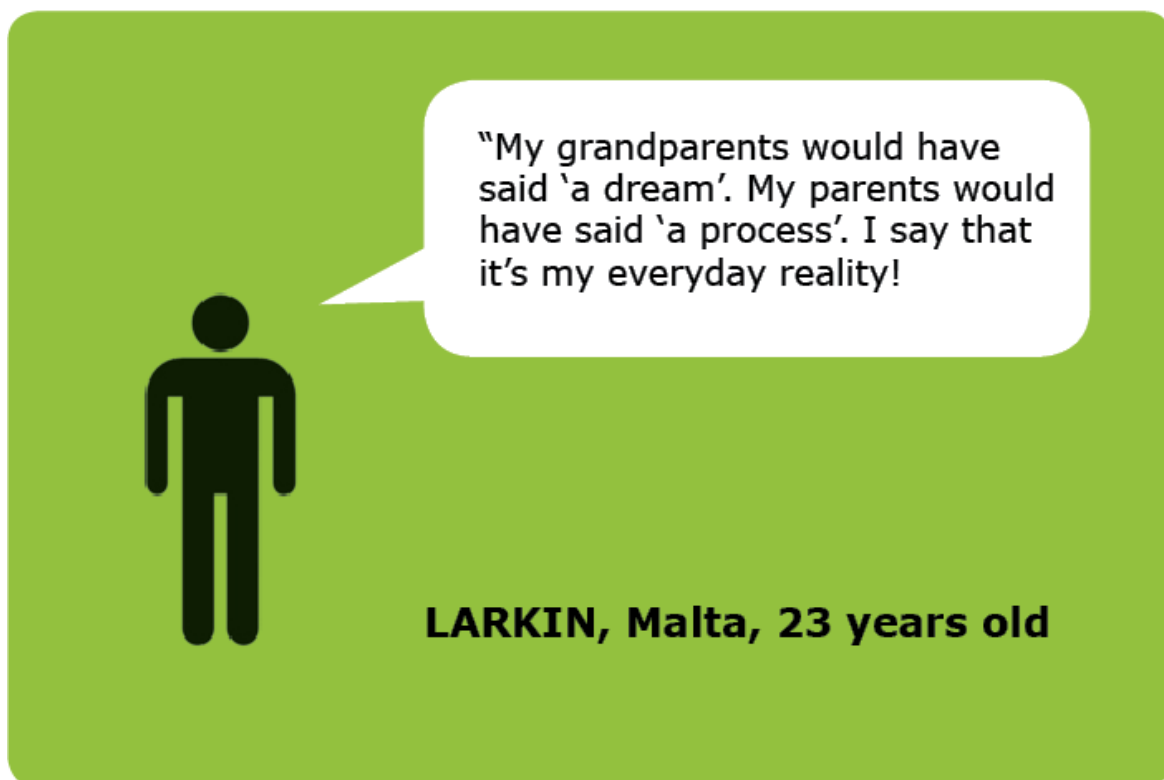
«O Comité norueguês do Prémio Nobel decidiu atribuir o Prémio Nobel da Paz de 2012 à **União Europeia (UE)**. A União e os seus precursores contribuem há mais de seis décadas para promover a paz e a reconciliação, a democracia e os direitos humanos na Europa (...).»

Fonte: [Nobelprize.org](#). [Nobel Media AB 2014](#). Web. 25 de agosto de 2015.





Palavras de Larkin, 23 anos, de Malta.



«Os meus avós ter-lhe-iam chamado «um sonho». Os meus pais teriam dito «um processo». Eu digo: é a minha realidade quotidiana!»

Esta é uma das contribuições premiadas no concurso organizado pelas instituições da UE e pelo Fórum Europeu da Juventude para comemorar a atribuição do Prémio Nobel da Paz à UE. Pediu-se a jovens com idades entre os 13 e os 24 anos que explicassem, num curto texto, o que a paz na Europa representava para eles.

Fonte: [Sítio web da União Europeia](#).

Excerto de um artigo do sítio web, em língua inglesa, do *Spiegel Online*

«Várias personalidades previamente laureadas com o Prémio Nobel da Paz, como o arcebispo sul-africano Desmond Tutu, a norte-irlandesa Mairead Maguire e o argentino Adolfo Pérez Esquivel, criticaram igualmente a decisão do comité do Prémio Nobel da Paz, afirmando que a UE se baseia na força militar para manter a segurança. A Amnistia Internacional alertou os líderes da UE para não se «rejubilarem com o prémio», enquanto a xenofobia e a intolerância continuam a crescer entre os 500 milhões de cidadãos do bloco.»

Fonte: www.spiegel.de, 10 de dezembro de 2012



Imagem de um protesto, em Dublin, contra a atribuição do Prémio Nobel da Paz de 2012 à UE



Vigília à luz das velas organizada pelo grupo de pressão irlandês *People's Movement (Gluaiseacht an Phobail)*, às portas do gabinete de informação do Parlamento Europeu, em Dublin, para protestar contra a atribuição do Prémio Nobel da Paz de 2012 à União Europeia. Na imagem, uma mulher exhibe um cartaz em que se denuncia o substancial envolvimento dos Estados-Membros da União Europeia na exportação de armas e de outros equipamentos militares para o mundo inteiro.

Fonte: Corbis © CORBIS RM / Belgaimage



Cartoon: «Fronteira Europeia»



«Quanto mais civilizados (pensamos que) somos, mais tentamos fechar as portas aos outros.»
Tjeerd Royaard, *Cartoon Movement*.

Este cartoon denuncia a dura política de imigração da União Europeia, que visa pôr cobro ao fluxo de migrantes sem documentos ao longo das suas fronteiras externas, não raras vezes recorrendo a práticas contrárias à Carta dos Direitos Fundamentais da UE.

Fonte: Tjeerd Royaard, *Cartoon Movement* © Tjeerd Royaard, *Cartoon Movement*

- Ficou surpreendido com a atribuição do Prémio Nobel da Paz de 2012 à UE? Porquê?
- Esta distinção alterou de algum modo a sua opinião sobre a União Europeia? Em caso afirmativo, de que forma?